

EDITORIAL

A Revista de Filosofia **Aurora** apresenta o Dossiê Foucault/Deleuze, como parte do primeiro número de 2009, organizado por Cesar Candiotto.

A sequência dos artigos do Dossiê que versam, exclusivamente, sobre Foucault, pretende acompanhar a trajetória de seu pensamento. Após, apresentam-se os textos que entrelaçam os pensamentos de Foucault e de Deleuze, aditados dos artigos específicos acerca deste último.

No estudo “Sobre a arqueologia de Foucault em *As palavras e as coisas*”, Cesar Candiotto mostra como a história arqueológica, alicerçada no conceito de *épistémè* e operacionalizada mediante o estabelecimento de simultaneidades arqueológicas, entre diferentes ordens do saber e do pensamento, é uma das bases de sustentação das hipóteses polêmicas e controversas em torno da figura do homem, objeto das ciências humanas e sujeito das filosofias. Em seguida, Guilherme Castelo Branco, em “Racismo, individualismo, biopoder”, analisa os conceitos de racismo, individualismo e biopoder em Michel Foucault, e procura ressaltar como são importantes os meios para se pensar a atualidade e - talvez - transformar o mundo. Com o artigo “Foucault, para além do *Vigiar e Punir*”, Inês Lacerda de Araújo pesquisa os cursos ministrados por Foucault - *Segurança, território, população* (1977-1978) e *Nascimento da biopolítica* (1978-1979) -, e mostra que, além de complementar as análises de *Vigiar e punir*, em torno da normalização disciplinar, tais cursos transpõem o canteiro histórico das análises genealógicas do autor, estendidas até o século XX, assim como suscitam novos problemas, tal como a do exercício da soberania política, que toma a população como objeto, o liberalismo e o mercado. Arthur Arruda Leal Ferreira, em “Governamentalidade e práticas psicológicas: a gestão pela liberdade”, estuda Michel Foucault e Nikolas Rose, na tentativa de atrelar o surgimento dos saberes psicológicos aos modos liberais de governo.

Os artigos de Márcio Alves da Fonseca e Salma Tannus Muchail devem ser lidos conjuntamente, na sequência sugerida. Inicialmente apresentados no Colóquio Internacional “*Foucault: nouveaux déploiements*”, em Paris em junho/2004, foram posteriormente publicados no *Cahiers Parisiens (Parisian*

Notebooks), em 2005. Em “O Dito e o escrito”, Márcio Alves da Fonseca reflete acerca da trama entre o “dito” do curso *A Hermenêutica do sujeito* e o “escrito” – que corresponde ao Curso – posteriormente publicado na forma de livro e em suas traduções. Na trama entre a fala pronunciada no Curso e as palavras escritas, percebe-se o esvanecimento da distinção rigorosa entre “forma” e “conteúdo”, característico dos trabalhos de Foucault. À sua vez, em “A propósito do título *A Hermenêutica do sujeito*”, Salma Tannus Muchail aponta que a coerência entre o título do Curso e o que o Autor designa repousa numa ambiguidade, pois do ponto de vista histórico o Curso ocupa-se com as condições que tornam possível o que viria a ser uma hermenêutica do sujeito, ao passo que do ponto de vista genealógico, Foucault trata das possibilidades de superação do que veio a ser uma hermenêutica do sujeito.

Leonardo Pinto de Almeida apresenta o estudo “Literatura e a experiência do escrever: algumas reflexões sobre a resistência no seio da linguagem”. A partir das reflexões de Roland Barthes, Maurice Blanchot, Gilles Deleuze e Michel Foucault sobre as vicissitudes da linguagem, investiga-se o caráter transgressivo da literatura no seio da linguagem. Com a literatura, as palavras tecem relações intensas e, às vezes, incomuns, que proporcionam uma ruptura nos usos costumeiros da linguagem. Eladio Craia, em “O virtual: destino da ontologia de Gilles Deleuze”, objetiva estudar a centralidade do conceito de diferença, em Deleuze, e como a noção de virtual atual, de matriz bergsoniana, apresenta-se como adequada, não somente para compreender a natureza daquele conceito, mas também para a organização da ontologia deleuzeana. Encerrando o Dossiê Foucault/Deleuze, Ricardo Espinoza Lolas reflete acerca dos nexos entre dois filósofos díspares, Deleuze e Leibniz, pela possibilidade do exercício filosófico em torno das categorias deleuzeanas de dobra e de conceito, no artigo “Deleuze: Leibniz... en torno a los pliegues”.

À seção “Fluxo Contínuo” da Revista Aurora encontram-se quatro artigos. Luiz Felipe Netto de Andrade e Silva Sahd, em “Contrato Social em Samuel Pufendorf”, reconstrói os argumentos centrais do Autor acerca do estado de natureza, da lei natural, do contrato social, da soberania e do Estado, sombreado pelo pensamento de Hobbes. Na sequência, Edson Donizete Toneti assina “Discurso da Servidão Voluntária: relações de força e liberdade na obra de La Boétie”. Inicialmente, cuida da fortuna crítica da obra em pauta, e analisa a invenção conceitual de La Boétie acerca da servidão voluntária, calcada na amizade. Harley Juliano Mantovani, com o artigo intitulado “Uma fenomenologia

do patológico em Merleau-Ponty”, discute a inteligibilidade do patológico, sob a dificuldade de dizê-lo, e oferece parte do esforço do Filósofo na reaproximação entre vida e ciência. À sua vez, Paulo de Góes, finalizando a seção “Fluxo Contínuo”, apresenta o artigo “O problema do riso em *O nome da Rosa*, de Umberto Eco”. O Autor explora os partidos tomados por duas personagens do romance ambientado na Idade Média latina, desde considerações acerca do segundo Livro da *Poética*, de Aristóteles.

A finalizar, três obras filosóficas recém-editadas encontram-se resenhadas: a de Paul Veyne, *Foucault: sa pensée, as personne*, por Sônia Regina Martins de Oliveira; a de Michel Onfray, *Tratado de Ateologia: física da metafísica*, por Paulo Jonas de Lima Piva e a de Miguel Attie Filho, *O intelecto em Ibn Sina (Avicena)*, por Carlos Arthur Ribeiro do Nascimento.

À leitura! Ao prazer da leitura!

Francisco Verardi Bocca
Antonio José Romera Valverde
Editores